

WORKSHOPS DE ARQUITETURA E URBANISMO E AS NOVAS PERSPECTIVAS DO ATELIÊ DE PROJETO: A EXPERIÊNCIA DO III WORKSHOP INTERNACIONAL DE DESENHO URBANO UFPE/AA

Zeca BRANDÃO, Luiz AMORIM; Carolina BRASILEIRO

*Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);
E-mail: zeca.brandao@gmail.com*

*Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);
E-mail: amorim.l@gmail.com*

*Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU);
E-mail: carolina_brasileiro@hotmail.com*

RESUMO

O presente artigo está alinhado às discussões acerca das novas perspectivas de ensino no Ateliê de Projeto de Arquitetura e Urbanismo e da prática de workshops. Entende-se que os workshops de Arquitetura e Urbanismo são importantes por proporcionarem aos estudantes a experiência de resolução de um problema específico, em um curto período de tempo, com a participação de diversos atores (professores, profissionais da esfera pública e privada e representantes da sociedade). Quando atrelados à problemas reais da cidade, estas atividades assumem ainda uma maior relevância, pois podem gerar desdobramentos positivos para a sociedade, através de soluções pensadas numa atividade colaborativa e multidisciplinar, fortemente guiada pelo conhecimento técnico acadêmico. Para fundamentar esta discussão, são expostos os resultados do *III Workshop Internacional de Desenho Urbano UFPE/AA – Programa Minha Casa Minha Vida: Habitação Social e Intervenção Urbana*, desenvolvido em 2013, numa parceria do Ministério das Cidades com o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco (MDU/UFPE) e o Programa de Pós-Graduação *Housing and Urbanism*, da *Architectural Association School of Architecture (AA)*, de Londres.

PALAVRAS-CHAVE:workshop, ateliê de projeto, habitação social

ORGANIZAÇÃO



CO-ORGANIZAÇÃO



APOIO:



PROMOÇÃO:



DIVULGAÇÃO:

vitruvius

1 INTRODUÇÃO

O intenso crescimento urbano do Brasil tem exigido a formação de profissionais aptos a contribuir de maneira satisfatória na resolução dos problemas espaciais das aglomerações urbanas, em suas diferentes escalas e características. Para tal, é preciso pensar novas abordagens de ensino de projeto, que sejam mais apropriadas e coerentes com as perspectivas da cidade contemporânea. As bases pedagógicas dos modelos de ensino tradicionalmente adotados nas Escolas de Arquitetura e Urbanismo do Brasil têm sido esquecidas ou pouco discutidas e atualizadas, como apontam Lara e Marques (2003):

[...] os estudos sobre o ato de projetar [...] continuam sofrendo com a resistência dos profissionais (do mercado ou da academia) sem sistematizar e organizar o que realmente fazem, o que realmente ensinam ou o que seus alunos realmente aprendem. Conseqüentemente ainda se projeta, se ensina e se discute o projeto da mesma maneira que há 20 anos atrás (LARA, MARQUES, 2003, p. 7-8).

A revisão destas abordagens de ensino pode ser, portanto, o agente transformador da prática profissional. Colocar o ensino de arquitetura mais próximo do exercício profissional tem sido um dos caminhos adotados pelos Ateliês de Projeto de Arquitetura e Urbanismo, onde são lecionadas as disciplinas práticas de projeto, e que assumem inquestionável relevância nos currículos das escolas de arquitetura (MAHFUZ, 2009).

Uma das formas de lidar com a prática ao conhecimento teórico, que tem apresentado um interesse crescente no currículo acadêmico das universidades no mundo inteiro, é a realização de workshops. Segundo Ineichen (2011), o workshop pode ser definido como um tipo particular de Ateliê de Projeto de Arquitetura e Urbanismo, de curta duração, em caráter intensivo e com as seguintes particularidades:

- (a) Do ponto de vista da concepção -O Workshop coloca o aluno em um processo colaborativo, dentro de uma equipe supervisionada por professores tutores, onde ele é obrigado a tomar uma postura e defendê-la face à postura dos outros membros

(diferenciando-se da relação individual aluno-professor);

- (b) Da natureza dos problemas enfrentados pelos alunos -Normalmente, o problema de projeto enfrentado em um contexto de Workshop faz parte de uma situação real, que depende da complexidade urbana existente. Ou seja, o workshop fornece um processo de familiarização à prática profissional, funcionando como um simulador de contexto real;
- (c) Da visibilidade das propostas – Workshops têm como objetivo dar visibilidade aos estudos desenvolvidos, fora do círculo restrito aos participantes, seja através de uma apresentação e discussão pública dos resultados finais, ou através da produção de uma exposição, ou de um catálogo.

Estas particularidades que distinguem os workshops das práticas desenvolvidas nos tradicionais Ateliês de Projeto têm permitido a experimentação de métodos de ensino inovadores, onde as pesquisas acadêmicas encontram-se com as necessidades sociais, através de óticas multidisciplinares (INEICHEN, 2011; VELOSO, 2014).

Com o intuito de contribuir para a discussão desta temática, o artigo apresenta um breve quadro destas novas perspectivas do Ateliê de Projeto, onde a articulação entre as atividades desenvolvidas no âmbito acadêmico e na prática profissional possam viabilizar propostas bem fundamentadas, aptas a serem implementadas pelos governos na resolução de problemas específicos da cidade contemporânea.

Neste caso particular, estuda-se a contribuição de workshops para o enfrentamento do problema da habitação social e urbanização de favelas, tendo em vista a oferta recente de grandes investimentos para este setor (Programa Minha Casa Minha Vida - PMCMV - 2009 e Programa de Aceleração do Crescimento – PAC Urbanização de Assentamentos Precários - 2007); a demanda por habitação na cidade chamada informal; e a necessidade de articulação dos novos projetos ao planejamento urbano, já que a produção de habitação de larga escala é parte essencial da produção do espaço da cidade, em suas múltiplas escalas.

Para fundamentar a discussão, será apresentada a experiência do “III Workshop Internacional

de Desenho Urbano UFPE/AA – Programa Minha Casa Minha Vida: Habitação Social e Intervenção Urbana”, realizado em Recife, entre os dias 26 de Junho e 5 de Julho de 2013. O workshop foi organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco (MDU/UFPE) e Programa de Pós-Graduação *Housing and Urbanism*, da *Architectural Association School of Architecture (AA)*, de Londres, a convite do Ministério das Cidades, interessado em reavaliar a qualidade dos projetos desenvolvidos com recursos do PMCMV e PAC – Urbanização de Assentamentos Precários. Envolveu professores e alunos das duas instituições de ensino, além de profissionais da esfera pública e privada do Recife para estudarem soluções para a ZEIS Coque. O sucesso dos resultados atuou como um estímulo para a criação de um plano real para o local, ainda em estudo, utilizando como referência o acervo de possibilidades desenvolvidas pelos participantes durante as duas semanas de intenso trabalho colaborativo.

2 MUDANÇA NA ABORDAGEM DE ENSINO DE PROJETO – DESIGN STUDIO E WORKSHOPS

Uma nova forma de ensino de projeto, que já vem sendo adotada em algumas Faculdades de Arquitetura e Urbanismo, principalmente na Europa e Estados Unidos, compreende uma abordagem experimentalista, rompendo com os métodos tradicionais de ensino, ao enfatizar o processo de projeto e não apenas o produto final.

Este tipo de abordagem foi amplamente estudada por Donald Schön, filósofo e pedagogo americano, que desenvolveu uma alternativa epistemológica na qual práticas reais de profissionais, adquiridas na tradição e experiência, ao invés da ciência, constituiriam o núcleo do conhecimento profissional (WAKS, 2001, p.39).

Neste sentido, o autor propõe uma formação profissional que interage com a teoria e a prática, em um ensino reflexivo, baseado no processo de reflexão-na-ação, ou seja, um ensino cujo aprender através do fazer seja privilegiado e cuja capacidade de refletir seja estimulada através da interação professor-aluno em diferentes situações práticas (SCHÖN, 1987). De acordo com o seu método, o aluno não aprende por assimilação, mas pela prática do acerto e erro (*trial-and-error practice*):

On this conception of design an initial idea, a ‘frame’ of meaning, is posited and put into play in the design process. But then the designer enters into a ‘frame experiment,’ a ‘dialogue’ with the materials of the situation. In the process the designer makes tentative operational moves and the materials ‘talk back’ to the designer, constraining and shaping subsequent moves. They can even negate the initial frame of meaning. Finally a new order of coherence, a new world, emerges through the cocreation by designer and materials in the frame experiment (WAKS, 2001, p.44).

Este método pode, então, ser sintetizado em três assertivas:

- (1) design is learnable but not didactically or discursively teachable: it can be learned only in and through the practical operations of frame experimentation;
- (2) design is holistic: its parts cannot be learned in isolation. Rather, it must be learned as a whole, in a molecular way, because to design is to work toward a pattern, a coherent order, a world of meaning comprising all components of a situation;
- (3) designing depends upon the ability to recognize desirable and undesirable qualities of the discovered world. But novice students do not possess this ability, and it cannot be conveyed to them by verbal descriptions. This is because the quality-designating words in the design situation obtain a specific meaning only in the operational context of designing: their immediate meaning emerges from operational moves and material back-talk in the context. Hence, as Schon frequently insists, word-meanings in design contexts depend on the design moves to which they are attached. By the same token the significance of the design moves depends upon the words used to describe and explain

them. Thus the 'language of design' is an inseparable part of a practical word-action complex, a Wittgensteinian 'form of life'. (WAKS, 2001, p.44).

O lócus para a constituição deste tipo de ensino se constitui no Design Studio, espaço que se assemelha ao Atelier criado ainda na École des Beaux-Arts, no Século XIX, na França, mas que agora é reinventado pela introdução desta nova metodologia de projeto (SCHÖN, 1985). Segundo Wang (2010), no aparente caos deste ambiente de trabalho, existe uma cultura de métodos e sistemas, que são conduzidos pelo professor arquiteto, imperando a criatividade, em contraste com análises e críticas, colaboração, comunicação rápida e ampla relevância social de tema.

O conceito do Design Studio está consolidado em algumas Instituições de Ensino de Arquitetura e Urbanismo do mundo e tem permitido trazer para o estúdio de projeto – e para a Universidade -, um diálogo com atores do governo, iniciativa privada e sociedade, na resolução de problemas reais. Desta forma, estas instituições rompem a barreira de atividades exclusivamente acadêmicas, contribuindo para que os seus alunos aliem o saber teórico ao saber-fazer e aprimorem a sua formação; e colaboram para a construção de cidades pautadas em bases teóricas legítimas, sólidas e com qualidade projetual.

A *Graduate School of Architecture, Planning and Preservation (GSAPP)*, da Universidade de Columbia, ganhou destaque neste tipo de atividade, ao criar a rede de Studio-X - laboratórios avançados para explorar o futuro das cidades. Este estúdio se apresenta como um novo tipo de workshop internacional, onde os professores da Universidade de Columbia podem pensar em conjunto com profissionais da América Latina, Oriente Médio, África, Europa Oriental e Ásia. Para tal, foram construídas sedes em cidades como Pequim, Amã, Mumbai e Rio de Janeiro, onde são desenvolvidos um programa denso de projetos de pesquisa, exposições, concursos, workshops, publicações, apresentações e debates, conformando uma cadeia de estúdios colaborativos, inseridos em uma rede global (<http://www.arch.columbia.edu/studio-x-global/about-studio-x>) (ver figura 1).

Figura 1 - Esquema ilustrado do Studio-X.



Fonte: GSAPP, 2013.

No campo da habitação e urbanismo, que configura o foco deste estudo, uma das experiências de Design Studio mais consolidada atualmente é a desenvolvida na Architectural Association School of Architecture (AA), em Londres.

Esta instituição foi criada em 1847 para promover o livre debate sobre arquitetura, se estabelecendo ao longo dos anos como um efervescente e contemporâneo centro de ensino e crítica arquitetônica. É uma escola dinâmica, independente e internacional que graduou alguns dos mais renomados pensadores, arquitetos e urbanistas da contemporaneidade, a exemplo de Rem Koolhaas, Zaha Hadid e Bernard Tschumi.

A AA School conta com mais de dez programas de graduação e pós-graduação, que exploram atividades desenvolvidas em estúdio e procuram enfatizar a criatividade e a inovação como referências para a produção projetual, numa agenda focada na estética contemporânea, sustentabilidade e investigação tecnológica.

Um dos programas de Pós-Graduação mais consolidados na AA é o *Housing and Urbanism (H & U)*, que investiga questões práticas e teóricas em torno do desenho urbano e das estratégias urbanas, reunindo arquitetura, urbanismo e ciências humanas críticas. Seu objetivo é fornecer uma compreensão mais profunda da relação entre tecido e processos urbanos e uma maior aproximação com os aspectos práticos de um urbanismo criticamente informado. A questão da habitação é um tema recorrente no programa, tanto como fator crítico na prática do urbanismo, como ocasião para a reflexão sobre as questões da vida doméstica, identidade e espaço público.

Sendo assim, o programa está particularmente interessado em investigar o significado e a

relevância de desenvolver uma lógica de inovação através de uma variedade de condições sociais e espaciais na cidade, visando melhorar a produtividade do território, desde o planejamento e projeto de habitação social em áreas de pobreza e informalidade, até a concepção de bairros de conhecimento, como Clusters de economia criativa e de tecnologia da informação.

Dentro do seu escopo metodológico, realiza workshops em Londres e no exterior, onde estes temas são explorados em situações de projetos reais, colaborando com as partes interessadas em, praticamente, um formato de consultoria, como proposto neste artigo. Estes encontros têm uma duração média de duas semanas e agregam alunos e professores da AA e da instituição parceira, promovendo um intercâmbio de ideias e culturas para resolução de um problema prático. Esta atividade tem se mostrado altamente relevante, pela cooperação envolvendo docentes de ambas as instituições e pela interação entre alunos de várias nacionalidades na solução criativa dos problemas urbanos.

Nos últimos anos, alguns destes workshops foram desenvolvidos em conjunto com o Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco (DAU/UFPE) e o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano (MDU/UFPE): o “Workshop Internacional de Desenho Urbano no Centro do Recife”, realizado em Abril de 2003; o “II Workshop Internacional de Desenho Urbano AA/UFPE: Interfaces espaciais para o Bairro do Recife”, realizado em Março de 2006; o “III Workshop Internacional de Desenho Urbano UFPE/AA - Programa Minha Casa Minha Vida: Habitação Social e Intervenção Urbana”, realizado entre Junho e Julho de 2013; o “IV Workshop Internacional de Desenho Urbano UFPE/AA – Projeto Avenida Norte: Habitação Social + Mobilidade Urbana”, realizado em Abril e Maio de 2014; e o “V Workshop Internacional de Desenho Urbano UFPE/AA – Projeto Lagoa Olho D’Água: Habitação Social + Infraestrutura Urbana”, realizado em Junho e Julho de 2015.

Os três últimos assumiram uma importância ainda maior, pois além de se apresentarem como uma atividade acadêmica entre a AA e o MDU, foram concebidos conjuntamente com a Secretaria Nacional de Habitação do Ministério das Cidades, interessada em desenvolver um

estudo que contribuísse para a reavaliação e melhoria da qualidade dos projetos arquitetônicos e urbanísticos desenvolvidos com recursos do PMCMV e PAC – Urbanização de Assentamento Precários. Envolveram alunos e professores das duas instituições, além de professores convidados de outras universidades do país (UFRJ, UFBA, UFMG, FAUUSP e Escola da Cidade), profissionais das mais diversas áreas e de várias instituições públicas (federais, estaduais e municipais) e privadas, e a comunidade das áreas selecionadas para estudo.

Tendo em vista a qualidade dos resultados e possíveis desdobramentos do III Workshop UFPE/AA, cujas soluções projetuais estão sendo estudadas pela Prefeitura da Cidade do Recife para execução, será apresentado a seguir, um breve quadro desta experiência. Acredita-se que outros estudos que adotem abordagens como esta possam ajudar a reverter as fragilidades enfrentadas para desenvolvimento de projetos em assentamentos precários e habitação social.

3A EXPERIÊNCIA DO III WORKSHOP INTERNACIONAL DE DESENHO URBANO UFPE/AA – PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA: HABITAÇÃO SOCIAL E INTERVENÇÃO URBANA

O III Workshop Internacional de Desenho Urbano UFPE/AA já surgiu como uma forte articulação entre academia e governo. O maior interesse do Ministério das Cidades era de reavaliar a qualidade dos projetos desenvolvidos com recursos do PMCMV e PAC – Urbanização de Assentamentos Precários e extrair novas soluções pensadas numa atividade colaborativa e multidisciplinar, fortemente guiada pelo conhecimento acadêmico técnico; o da Prefeitura da Cidade do Recife era de aproveitar a oportunidade para empreender um projeto de qualidade numa área carente da cidade, pensado por mais de 60 profissionais e alunos; e o da academia, representada pela UFPE e AA, era de se apropriar de todas estas condições reais para aplicar, na prática, as teorias estudadas em sala de aula.

Diante destas expectativas, foi selecionada uma área de estudo de interesse do Município para desenvolvimento de um projeto urbano com foco em habitação social. A poligonal objeto de Cessão de aforamento da União para o Município do Recife, intitulada Coque/Joana Bezerra, com 134ha de área, apresentou excelentes condições para o desenvolvimento do estudo, por se conformar como uma das áreas social, cultural e ambientalmente mais sensíveis da cidade,

localizada em posição central e estratégica no território.

A área é marcada por perfis bem distintos: assentamentos habitacionais de baixa renda, que constituem a Comunidade Vila Brasil e Zona Especial de Interesse Social - ZEIS Coque, esta última considerada um local emblemático de luta pela moradia na cidade; pela presença do Fórum Desembargador Rodolfo Aureliano, que concentra grande parte dos serviços jurídicos da cidade¹; e pela única ilha da capital pernambucana sem nenhuma edificação e desabitada – a Ilha do Zeca - recentemente ameaçada por dois decretos municipais (decretos de nº 23.825/2008 e 26.723/2012) que permitem a exploração imobiliária do local, com construção de edificações de até 28 pavimentos (ver figura 2).

Esta heterogeneidade de perfis socioeconômicos, de uso e de interesses na área, impôs condições desafiadoras ao workshop e exigiu a participação de diversos atores sociais e institucionais², que contribuíram na formulação do problema real. A aplicação desta estratégia colaborativa, aliada a uma metodologia de trabalho já consolidada pela AA, contribuíram para a qualidade dos resultados alcançados no curto espaço de duração das oficinas, a serem apresentados a seguir.

¹Em decorrência do caráter centralizador do Fórum, discute-se a instalação de um Pólo Jurídico no bairro - um cluster de instituições jurídicas, que seria viabilizado por meio de uma operação urbana.

²Os seguintes atores institucionais e sociais contribuíram nas discussões do workshop: Ministério das Cidades / Secretaria Nacional de Habitação (SNH); Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão / Secretaria do Patrimônio da União (SPU); Governo do Estado de Pernambuco / Secretaria das Cidades (SECID); Prefeitura da Cidade do Recife / Secretaria de Desenvolvimento e Planejamento Urbano/ Instituto Pelópidas Silveira; Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e Comunidade do Coque.

Figura 2 - Delimitação da área de estudo.



Fonte: Acervo pessoal.

DA METODOLOGIA DE TRABALHO

A metodologia de trabalho utilizada neste workshop intensivo de projetos já vem sendo aplicada pelo Programa H&U há muitos anos, ao trabalhar em cidades distintas ao redor do mundo. Objetiva colaborar com as instituições acadêmicas locais para tratar de condições urbanas desafiadoras, no contexto de planejamento e projetos reais, e sempre engajando todas as partes interessadas pertinentes, tanto públicas quanto privadas.

A abordagem objetiva explorar tanto as ferramentas conceituais como as ferramentas espaciais do urbanismo, investigando como o desenho pode ser uma forma de pensamento em vez de ser somente uma representação de uma condição ou de um conjunto de propostas. Isto significa tentar desenhar a questão, desenhar ideias como respostas, assim como desenhar propostas para testar as ideias. Significa trabalhar em muitas escalas de forma paralela, geográfica e conceitual, e testar as ideias em todas essas escalas. Significa também trabalhar de forma muito rápida e eficaz, a fim de conseguir contribuições úteis em um período tão curto de pesquisa e elaboração de propostas (III Urban Design International Workshop AA/UFPE, 2014,

p. 13).

Neste workshop, a metodologia foi aplicada a uma equipe composta por 55 participantes (28 alunos da AA e 27 alunos do MDU), orientados por 13 professores das duas instituições. Os alunos foram divididos em quatro grupos de trabalho, com uma média de três orientadores por grupo. Os grupos também receberam a contribuição de representantes de instituições públicas e privadas, que de alguma forma estão envolvidos nas questões da área de intervenção, assim como dos moradores do local.

Cada grupo deveria identificar os vetores potenciais de uma estratégia espacial urbana e desenvolver um projeto urbano no qual a habitação agisse como o componente estruturante e de ancoragem de tal estratégia. O caminho para o desenvolvimento deste produto foi dividido em quatro etapas de trabalho, realizadas nos 10 dias de workshop (ver figura 3):

(A) CONHECIMENTO DO PROBLEMA:

- Apresentação do workshop pelos professores organizadores da AA e UFPE (estrutura, divisão de equipes e jornada de trabalho);
- Apresentação do problema de estudo;
- Apresentação dos *Players* institucionais (Governo Federal, Estadual, Municipal e Universidades);
- Palestras técnicas sobre os temas a serem abordados com os atores envolvidos: Prefeitura da Cidade do Recife - Histórico de ocupação da área, condicionantes ambientais, parâmetros legais, projetos urbanos existentes e panorama de futuro; Ministério das Cidades – Programa Minha Casa Minha Vida; Construtoras – Práticas atuais de projetos em áreas de interesse social e práticas atuais de obras com o Programa Minha Casa Minha Vida.

(B) LEITURA E DIGNÓSTICO:

- Visita à área de estudo – ZEIS Coque e entorno;

- Diálogo com a comunidade;
- Levantamento e leitura dos padrões urbanos, usos, tipologias, cheios e vazios, infraestrutura, paisagem (...);
- Identificação das fragilidades e potencialidades.

(C) CONCEITO:

- Definição do conceito norteador da intervenção (referências, estratégias espaciais, arranjos produtivos).

(D) PROPOSTA:

- Elaboração do master plan e das intervenções pontuais (acessibilidade, mobilidade, centralidade e tipologias).

Ao fim do cumprimento destas etapas foram obtidas quatro propostas bastante distintas para a área de estudo, que foram apresentadas e debatidas numa sessão pública com os diversos atores sociais envolvidos (moradores do Coque, representantes do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) e de instituições públicas e privadas, arquitetos e urbanistas, pesquisadores, professores, estudantes de arquitetura e urbanismo e áreas afins).

Figura 3 - III Workshop Internacional de Desenho Urbano UFPE/AA a. Abertura do workshop e palestras técnicas; b. Visita de campo; c. Equipes de trabalho; d. Apresentação de resultados.

ORGANIZAÇÃO



CO-ORGANIZAÇÃO



APOIO:



PROMOÇÃO:



DIVULGAÇÃO:





Fonte: Acervo pessoal.

DOS RESULTADOS

O objetivo deste artigo é discutir como os workshops que promovem a interlocução entre academia e prática profissional podem contribuir para o desenvolvimento de soluções bem fundamentadas, que tratem de problemas reais da cidade, neste caso a temática da urbanização e habitação em favelas. O intuito não é expor exhaustivamente todas as propostas desenvolvidas no caso em exemplo – o III Workshop Internacional de Desenho Urbano UFPE/AA –, mas apresentar uma pequena amostra dos resultados obtidos, que já expressam a importância de uma ampla leitura da área de estudo, a originalidade das ideias e a sua compatibilidade para uma futura implementação³.

³Para uma leitura mais completa dos resultados do “III Workshop Internacional de Desenho Urbano UFPE/AA – Programa Minha Casa Minha Vida: Habitação Social e Intervenção Urbana” ver: III Urban Design International Workshop AA/UFPE. Housing as Urbanism - Minha Casa Minha Vida: Habitação Social e Intervenção Urbana. Housing and Urbanism

Leitura e Diagnóstico

Todas as propostas partiram de uma leitura e diagnóstico do local, que identificaram, principalmente, os seguintes pontos críticos:

(A) Posição estratégica da área X desarticulação espacial – Embora localizado em área central da cidade e de alta produção econômica, o sítio é cortado por infraestruturas regionais (ferrovias, rodovias) que formam barreiras em escala local, contribuindo para a sua marginalização (ver figura 4);

Figura 4 – a. Conexões da área com o entorno imediato; b. Infraestrutura promovendo a segregação espacial da área.

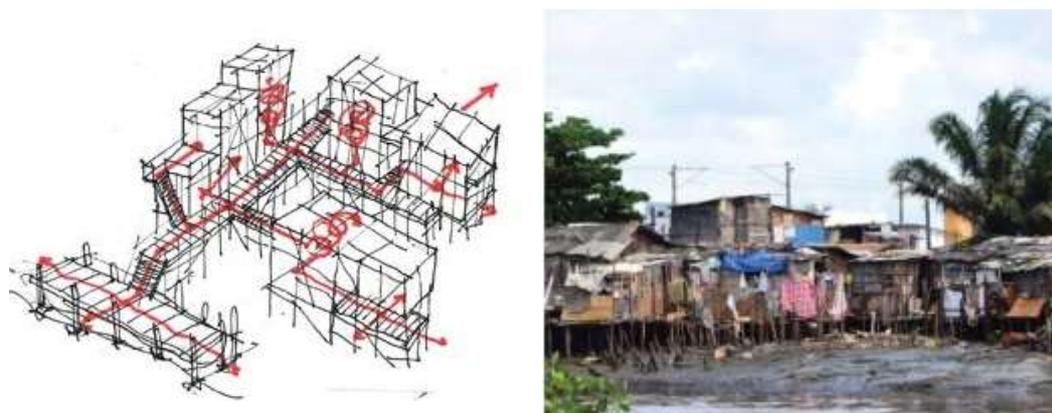


Fonte: III Urban Design International Workshop AA/UFPE, 2014.

(B) Pressão para incorporação – Devido à centralidade e potencial paisagístico da área, existem várias propostas de projetos de impacto para o local. Como já citado, a Ilha do Zeca está ameaçada a receber edifícios de até 28 pavimentos e estuda-se a constituição de um Pólo Jurídico no entorno do Fórum, ocupando, inclusive, um terreno delimitado no perímetro da ZEIS Coque, que é protegida por lei, para a construção da nova sede da OAB;

(C) Péssima qualidade das habitações – A expansão da favela ao longo da margem d’água levou a construção de palafitas em condições precárias de solo e de salubridade, evidenciando a premente necessidade de moradias mais saudáveis e seguras no Coque (ver figura 5);

Figura 5 –Palafitas no Coque.



Fonte: III Urban Design International Workshop AA/UFPE, 2014.

(D) Desvalorização da margem d’água – A margem d’água é potencialmente um dos maiores atrativos da área em estudo, mas atualmente representa um perigo por conta da poluição e por abrigar as palafitas, o que aumenta o risco de inundações. A Ilha do Zeca, por sua vez, encontra-se desabitada e precisa de propostas cuidadosamente estudadas, que considerem as suas características ambientais e paisagísticas (ver figura 6).

Figura 6 –Margens d’água.



Fonte: III Urban Design International Workshop AA/UFPE, 2014.

Propostas

Consideradas as fragilidades e potencialidades da área, as equipes desenvolveram propostas que desafiam os conceitos de habitação apenas como provisão de moradias e questionam a articulação territorial típica que resulta dos investimentos do PAC e do PMCMV. As propostas partem de um estudo dos potenciais socioeconômicos do local, identificando intervenções que enderecem a articulação econômica da comunidade, a fim de ampliar o potencial das propostas para o desenvolvimento habitacional.

Neste sentido, destacou-se a produção de uma das equipes⁴, que intitulou o trabalho como “*Housing as Productive Territory / Habitação como Território Produtivo*”. A equipe constatou que o Coque já conta com uma série de atividades produtivas no seu território - atividades culturais e processos de reciclagem e de separação de lixo, por exemplo – que fornecem

⁴Neste artigo, serão apresentados os resultados de apenas uma das equipes de trabalho. Para apreciação das propostas das demais equipes ver: ver: III Urban Design International Workshop AA/UFPE. Housing as Urbanism - Minha Casa Minha Vida: Habitação Social e Intervenção Urbana. Housing and Urbanism Architectural Association Graduate School, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco (MDU/UFPE). Recife, 2014.

material para integração da área com polos multiescalares de produção em toda a cidade do Recife. Assim, por meio da combinação de diferentes tipos e escalas de produção e das características de empreendedorismo adaptável, encontradas na comunidade, pode-se transformar a situação de dependência econômica em autosuficiência.

Aliado a estes fatores, a posição estratégica do Coque com relação à cidade e com relação às outras ZEIS do município sugere que ele assuma um papel central numa cadeia de produção (ver figura 7). Para tal, os rios Capibaribe e Beberibe, que atualmente representam um modo de infraestrutura inexplorado, poderiam criar associações produtivas e comerciais entre o Coque, outras ZEIS, e também alguns dos polos mais formais da atividade e produção da cidade. A integração com outros aglomerados urbanos produtivos ofereceria uma oportunidade de melhoria nas condições de vida e de trabalho no Coque.

Assumido o conceito da intervenção, foi pensada uma estratégia espacial que reafirma o potencial da área como uma plataforma central numa cadeia de produção (no caso em estudo, foi esquematizada uma proposta para atividades relacionadas à reciclagem) (ver figuras 8 e 9). No estudo, foram projetados dois eixos norteadores – o eixo de produção e o eixo de troca. O primeiro, localizado às margens do rio, fornece uma combinação de tipologias de moradias e espaços para produção, a fim de se expandir a capacidade produtiva de empresas artesanais existentes; o segundo, localizado nas proximidades do Fórum e da nova Estação do Sistema de Ônibus Expresso (BRT), objetiva utilizar as infraestruturas existentes como vetor para criar o desenvolvimento impulsionado pelo movimento na área. Para o eixo de produção, foram projetadas habitações utilizando a Faixa 1 do PMCMV, a fim de substituir as habitações de baixa qualidade existentes; e para o eixo de troca, foram pensadas habitações para a Faixa 3 do PMCMV, tendo em vista a remodelação da área, que pode atrair padrões mais altos de habitação para o local.

Desta forma, através de um conceito bem definido – utilização da água como infraestrutura articuladora de um sistema de produção baseado em rede –, pode-se transformar o Coque e o seu entorno imediato em um território produtivo, onde a habitação encontra-se integrada ao

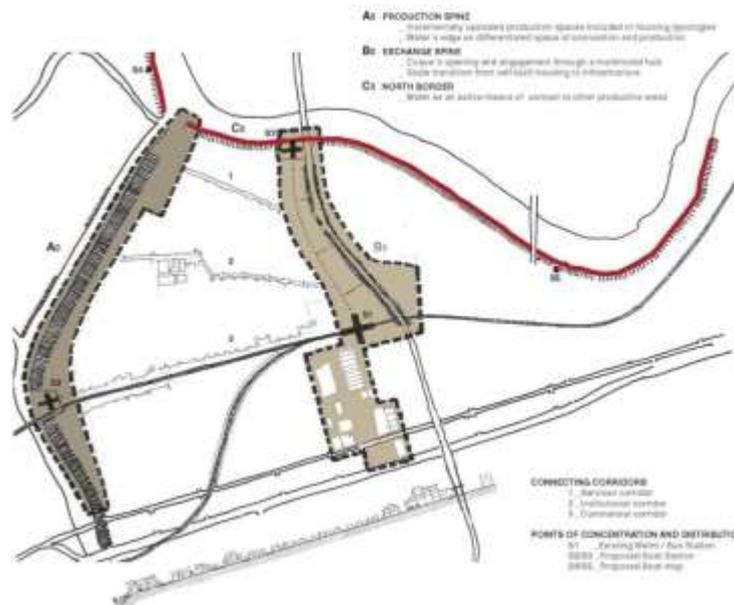
território e às características socioeconômicas do local.

Figura 7 – Posição central do Coque com relação às outras ZEIS da cidade.



Fonte: III Urban Design International Workshop AA/UFPE, 2014.

Figura 8 – Estratégia espacial



Fonte: III Urban Design International Workshop AA/UFPE, 2014.

Figura 9 – Estratégia espacial.



Fonte: III Urban Design International Workshop AA/UFPE, 2014.

3 CONCLUSÃO

Os resultados expostos no III Workshop Internacional de Desenho Urbano UFPE/AA apresentaram reflexos bastante positivos no âmbito municipal, nacional e internacional, atestando a pertinência de uma atividade que se apresentou primariamente como um exercício acadêmico.

No âmbito municipal, foi criado um ambiente propício para a negociação entre os diversos atores sociais envolvidos na área de estudo – o Coque. Como consequência, a Prefeitura do Recife, as diversas associações de moradores da área, a Secretaria do Patrimônio da União, os diversos órgãos ligados ao poder jurídico estadual, a Ordem dos Advogados do Brasil – Pernambuco, além do Governo do Estado de Pernambuco e Ministério das Cidades, redefiniram os projetos previstos para a área, o que culminou com as seguintes ações: a) cumprimento dos termos de cessão da propriedade pública federal para a municipalidade, que estabelecia ser exclusivamente para benefício público; b) como consequência, houve o deslocamento do Polo Jurídico da área ZEIS Coque para terreno vizinho e a retomada do terreno cedido inadequadamente para Ordem dos Advogados do Brasil – Pernambuco; c) desenvolvimento de um plano de intervenção para a área, executado pela equipe de técnicos da Prefeitura da

Cidade do Recife, mas baseado nos resultados do workshop.

No âmbito nacional, o workshop contribuiu para reavaliação dos parâmetros e projetos arquitetônicos e urbanísticos desenvolvidos com recursos do PMCMV, através da construção de novos mecanismos de negociação e conjugação de procedimentos metodológicos de abordagem da questão.

No âmbito internacional, é válido ressaltar que três estudantes da AA que participaram do evento, inscreveram os resultados do grupo para uma das mais importantes competições internacionais na área da habitação social – o ONU-Habitat - recebendo o prêmio máximo na sua categoria. Este fato é de grande relevância para o projeto conjunto realizado, pois configura sua excelência e contribuição para o enfrentamento das questões da habitação social no mundo⁵.

Desta forma, o caso exposto revela a importância do desenvolvimento de workshops que promovam a interlocução entre academia e prática profissional na resolução de projetos de reassentamento de favelas e habitação social, temas dinâmicos e que exigem soluções criativas e experimentais, que promovam habitação de qualidade às comunidades e fortaleçam os seus elos socioeconômicos, garantindo a sua permanência em localizações centrais.

Conforme apontado por Ineichen (2011), experiências como estas ainda não foram integradas de maneira formal na grade curricular das Universidades, mas apenas como dinâmica de trabalho para eventos pontuais. Fica como reflexão, a necessidade de estudos mais aprofundados para inserção efetiva deste novo formato de Ateliê de Projeto nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, visto o seu potencial de contribuir, de forma inovadora, para a resolução dos desafios da cidade contemporânea.

⁵Para mais informações, ver: <http://www.masshousingcompetition.org/results/entry/761>.

REFERÊNCIAS

- INEICHEN, Julien. O Workshop de Projeto de Arquitetura e Urbanismo como instrumento pedagógico: Em busca de um embasamento teórico e metodológico de uma prática difundida. In: V SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO E PESQUISA EM PROJETO DE ARQUITETURA – PROJETAR. *Anais...* Belo Horizonte, 2011.
- III Urban Design International Workshop AA/UFPE. *Housing as Urbanism* - Minha Casa Minha Vida: Habitação Social e Intervenção Urbana. Housing and Urbanism Architectural Association Graduate School, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco (MDU/UFPE). Recife, 2014.
- LARA, Fernando; MARQUES, Sônia. *Introdução: O projeto do projeto*. In: _____. *Projetar: desafios e conquistas da pesquisa e do ensino de projeto*. Rio de Janeiro: EVC, 2003, p. 7-10.
- LIMA NETO, João Paulo de. *O Ensino de Arquitetura como agente transformador da prática profissional*. 2007. 192f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.
- MAHFUZ, Edson. O ateliê de projeto como mini-escola. *Vitruvius Arquitectos*, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.115/1>>. Acesso em: 1 jun. 2015.
- SCHÖN, D. *The Design Studio: An Exploration of its Traditions and Potentials*. Londres: RIBA Building Industry Trust, 1985.
- VELOSO, Maísa. Concepção de ideias em workshops de arquitetura e urbanismo: uma análise de duas experiências internacionais. *Cadernos Proarq*, Rio de Janeiro, v.21, p.93-108, 2014.
- WAKS, L. Donald Schon's Philosophy of Design and Design Education. *International Journal of Technology and Design Education* 11, p. 37-51, 2001.
- WANG, Tsungjuang. *A New Paradigm for Design Studio Education*. NSEAD/Blackwell Publishing Ltd., p. 173-183, 2010.